DECLARAÇÕES
DE
GUERRA
DE
LUIZ XV.
REY CHRISTIANISSIMO
de França, e Navarra,
CONTRA ELREY DE INGLATERRA,
Eleitor de Hanover;
E DE
JORZE II.
REY DA GRAN BRETANHA,
Irlanda, e França,
CONTRA O REY FRANCEZ,
Traduzidas fielmente das linguas Franceza, e Ingleza.
Por J. F. M. M.

LISBOA:
Na Officina de LUIZ JOZEᵖ CORREA LEMOS.

ANNO M. DCC. XLIV.
Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.

RPJCE

DECLARAÇAM DE GUERRA DE SUA MAG. CHRISTIANISSIMA CONTRA ELREY DA GRAN BRETANHA, Eleitor de Hanover.

DA PARTE DELREY.

DESDE que tiveram principio as perturbações fuſcitadas depois da morte do Imperador Carlos VI, nam deixou ElRey de fazer tudo, o que podia moſtrar; que nam deſejava Sua Mag. nada com tanto ardor, como vêllas pacificar prontamente por huma compoſiçam feita com equidade entre as partes beligerantes; e o procedimento, que depois teve, tem fuficientemente moſtrado, que perſiſtia conſtante nas meſmas diſpoſições. Como Sua Mag. nam quiz formar nenhuma pertençam, das que podia ter, por nam fazer o menor obſtáculo ao reſtabelecimento da tranquilidade da Eurôpa, nam fazia conta de ſer obrigado a entrar na guerra, mais que ſómente com fornecer aos ſeus Aliados os ſocorros, que ſe achava obrigado a lhes dar. Eſtas idéas tam deſentereſſadas haveriam conſeguido brevemente a Paz, ſe a Corte de Londres tiveſſe uſado de outra tanta equidade, e moderaçam, e ſe nam houveſſe conſultado mais que o bem, e a ventagem da Naçam Ingleza; porêm as intenções do Rey de Inglaterra, Eleitor de Hanover, eram bem opoſtas; e nam paſſou muito tempo, que ſe nam percebeſſe, que todas ſe encaminhavam a acender huma guerra geral na Eurôpa; porque nam contente de deſviar a Corte de Vienna de toda a idéa de reconciliaçam, e de nutrir a ſua averſam com os conſelhos mais violentos, nam cuidou mais que em pro-

provocar França ; fazendo perturbar o seu comercio maritimo em toda a parte com desprezo do direito das gentes, e dos Tratados mais solemnes. A convençam feita em Hanover no mez de Outubro de 1741 parecia, que punha a Sua Mag. seguro contra a continuaçam de semelhantes excessos. Em quanto ElRey de Inglaterra assistiu nos seus Estados de Alemanha, mostrava querer escutar as queixas, que se lhe fizéram, e reconhecer, que eram justificadas: deu a sua real palavra de as fazer cessar, e se obrigou formalmente a nam perturbar os Aliados delRey nas diligencias de fazer bom o seu direito ; mas apenas voltou a Londres, se esqueceu de todas as suas promessas; e logo que teve a certeza, de que o Exercito delRey sahia inteiramente da Wesphalia, mandou declarar pelos seus Ministros, que já nam subsistia a convençam, e que se tinha separado della. Julgando-se entam dispensado de toda a atençam, como inimigo pessoal de França, nam teve outras idéas, mais que de suscitar-lhe inimigos por toda a parte; e este objecto veyo a ser o ponto principal das instrucções mandadas aos Ministros, que tem em todas as Cortes da Europa. As piratarias das náus de guerra Inglezas se multiplicáram com modo barbaro, e cruel; os pórtos do Reino nam servîram mais de asylo contra os seus insultos. Em fim ousáram as Esquádras Inglezas emprender vir bloquear o porto de Toulon, detendo todos os navios, apoderando-se de todas as mercadorias, que elles levavam, e tomando até as reclutas, e as munições, que S. Mag. mandava para as suas Praças. A repetiçam de tantos ultrajes, e injurias, fez cançar a paciencia delRey. Nam poderia Sua Mag. suportallas mais tempo, sem faltar á protecçam, que deve aos seus subditos, ao que deve a seus Aliados, e ao que deve a si mesmo, á sua honra, e á sua gloria. Estes sam os justos motivos, que nam permitem já a Sua Mag. conter-se nos limites da moderaçam, que se havia prescripto, e que o constrange a declarar a guerra, como pela presente declara por terra, e por mar

ao Rey de Inglaterra, Eleitor de Hanover. Ordena, e manda Sua Mag. a todos os seus subditos, vassallos, e servidores façam todo o mal aos vassallos delRey de Inglaterra, Eleitor de Hanover; e expressamente os inhibe, e lhes defende ter daqui por diante com elles alguma comunicaçam, comercio, ou inteligencia, sobpena de vida; e por consequencia revoga Sua Mag. desde logo, e ha por derrogadas todas as permissões, passapórtes, salvas guardas, e salvos conductos, que puderem haver sido concedidos por Sua Mag; ou pelos seus Tenentes Generaes, e outros Oficiaes seus, contrarias á presente Ordenaçam, e os declara, e ha como declarados por nullos, e de nenhum efeito, e vigor; defendendo a quem quer que seja, o guardar-lhes respeito algum. Manda, e ordena Sua Mag. a Monsr. o Duque de Penthievre, Almirante de França, aos Marechaes de França, aos Governadores, e Tenentes Generaes por Sua Mag. nas suas Provincias, e Exercitos, aos Marechaes de Campo, Coroneis, Mestres de Campo, Capitaens, Cabos, e Conductores da sua gente de guerra; assim de cavallo, como de pé, Francezes, e Estrangeiros, e a todos os mais seus Oficiaes, a quem pertencer, que façam executar cada hum da sua parte tudo o aqui conteúdo na extensam das suas jurisdições; porque tal he a vontade de Sua Mag; que quer, e manda que a presente seja publicada, e fixada em todas as suas Cidades, assim maritimas, como quaesquer outras, e em todos os seus pórtos, bahias, e mais lugares do seu Reino, e terras da sua obediencia, onde necessario for, para que ninguem possa alegar ignorancia. Feito em Versalhes a 15 de Março de 1744.

LUIZ.

Phelypeaux.

DE-

DECLARAÇAM DE GUERRA DE S. MAG. BRITANICA CONTRA ELREY CHRISTIANISSIMO.

JORZE REY, &c.

COMO as perturbações, que tem havido em Alemanha sobre a suceſſam do defunto Imperador Carlos VI, começáram, e continúam pelas inſtancias, ajuda, e apoyo do Rey Francez, com o animo de dilatar a ſua perigoſa influencia, e deſtruir todo o equilîbrio na Europa, violando aſſim direitamente a garantîa ſolemne, que no anno de 1738 deu á Pragmatica Sançam pelo preço de Lorena. E como nós pela noſſa parte com a boa fé, de que nunca nos apartámos, temos executado as promeſſas, que fizemos de ſuſtentar a meſma Pragmatica, opondo-nos aos atentados, que ſe formáram contra os Eſtados da Rainha de Hungria, nos nam admiramos, de que o noſſo procedimento neſte particular nos haja grangeado o reſentimento do Rey Francez, nem que ſeja o principal motivo da guerra, que nos declara; vendo fruſtrados em grande parte os ſeus ambicioſos deſignios pela aſſiſtencia, que temos feito á noſſa Aliada, acometida por elle tam injuſtamente.

Deſde o tempo, que nos achâmos obrigados a entrar em guerra com Heſpanha para manter o juſto direito dos noſſos ſubditos, o Rey Francez, bem longe de obſervar huma exacta neutralidade, como deviamos eſperar da ſua parte, pois os Tratados o obrigavam a nos

ſocorrer, tem animado, e ajudado os noſſos inimigos, conſentindo diſſimuladamente, que os ſeus ſubditos obraſſem contra os noſſos, como Corſários armados com Patentes Heſpanholas, aſſim na Europa, como na América; e mandando no anno de 1740 huma fórte Eſquádra aos mares da América, para nos impedir, que proſeguiſſemos a juſta guerra, em que tinhamos entrado com Heſpanha; tendo nós a próva mais autentica, de que o Commandante della tinha ordem expreſſa, nam ſó de proceder contra as noſſas náus, junto com os Heſpanhoes, ou ſeparado; mas de ajuſtar tambem com elles as medidas para invadirem huma das noſſas principaes Colonias; porque cahiu nas maõs do Commandante ſupremo da Eſquádra, que tinhamos nas Indias Occidentaes, a ſegunda via deſta ordem com a data de 7 de Outubro de 1740: agravando ainda mais eſte procedimento a declaraçam, que havia feito o Miniſtro de França na noſſa Corte na occaſiam, em que ſe mandou a dita Eſquádra, de que o ſeu Rey eſtava muy diſtante de toda a intençam, ou penſamento de quebrar comnoſco.

Perſiſtiu o Rey Francez no meſmo procedimento ofenſivo contra nós, e fez ajuntar no anno de 1741 a ſua Eſquádra do Mediterraneo com as náus dos noſſos inimigos, protegendo-os á viſta da noſſa Armada, que ſe preparava para os atacar.

Todos eſtes procedimentos, que ſe nam pódem juſtificar legitimos, a manifeſta infracçam dos Tratados em renovar as obras antigas, e conſtruir outras de novo em Dunkerque, as hoſtilidades manifeſtas cometidas ultimamente no Mediterraneo contra a noſſa Armada; o inſulto, que nos tem feito, recebendo nos Eſtados de França o filho do Pertendente da noſſa Coroa; o embarque de hum Corpo conſideravel de Tropas feito actualmente em Dunkerque, e deſtinado a invadir eſte Reino a favor do Pertendente da noſſa Coroa; e o mandar huma Eſquádra Franceza ao Canal para ſuſtentar o meſmo embarque,

barque, e a intentada invaſam, ſerám monumentos permanentes da pouca atençam, que a Corte de França tem ás convenções mais ſolemnes; tanto que obſerva, que eſtas ſe nam acordam bem com o ſeu intereſſe, com a ſua ambiçam, e com o ſeu reſentimento.

Nam podemos paſſar em ſilencio as injuſtas inſinuações, conteúdas na declaraçam de guerra do Rey Francez, contra nós ſobre a convençam feita em Hanover em Outubro de 1741; a qual nam reſpeitando mais que ao noſſo Eleitorado, nam he de nenhuma ſórte relativo ao noſſo procedimento, como Rey da Gran Bretanha; no que ſobre iſto ſe acrecenta, he igualmente injurioſo, e mal fundado; porque o noſſo procedimento neſte particular foi perfeitamene confórme á boa fé, que he, e ſerá ſempre a conſtante regra das noſſas acções.

Seria ſuperfluo reſponder ás queixas, feitas contra o procedimento dos noſſos Miniſtros nas Cortes Eſtrangeiras; ſendo notorio, que o fim, e o objecto principal das negociações dos Miniſtros de França nas diferentes Cortes da Europa ha ſido, ou excitar comoções inteſtinas naquellas, em que reſidiam, ou influir más inteligencias entre ellas, e os ſeus Aliados.

A piratarîa, a crueldade, e o proceder inhumano, que ſe imputa ás noſſas náus de guerra, he tam injuſta, como indecente; porque nos cauſam tanto horror ſemelhantes procedimentos, que ſe nos foſſe referida a menor queixa, ſendo bem fundada, nam tardariamos em lhe pôr eficazmente ordem, e em punir os culpados com hum caſtigo exemplar.

Vendo-nos pois indiſpenſavelmente obrigados a tomar as armas, e pondo toda a noſſa confiança na aſſiſtencia de Deos todo Poderoſo, que conhece a rectidam das noſſas intenções, havemos por bem declarar, como pela preſente declaramos guerra contra o Rey Francez; e em conſequencia deſta declaraçam, a proſeguiremos vigoroſamente por mar, e por terra, ſeguros no pronto, e cor-

EB
F8355
1744
600
13-59

cordeal concurſo de todos os noſſos bons ſubditos, em huma cauſa tam juſta ; e pela preſente requeremos, e mandamos aos Generaes Commandantes dos noſſos Exercitos, aos noſſos Commiſſários, ordenados para exercitar o cargo de Grande Almirante da Gran Bretanha, aos Governadores das noſſas Provincias, aos dos noſſos pórtos, e Praças, e a todos os outros noſſos Oficiaes, e Soldados, que ſervem com elles, aſſim por mar, como por terra, que acometam, e exercitem todos os actos de hoſtilidade, proſeguindo eſta guerra contra o dito Rey Francez, ſeus vaſſallos, e ſubditos, e que ſe oponham a todos os ſeus atentados, e emprezas : requerendo, e mandando a todos os noſſos ſubditos, que tomem dellas conhecimento, e defendendo-lhes muito expreſſamente o entreter daqui por diante nenhuma correſpondencia, nem comunicaçam com os ſubditos do Rey Francez. Ordenamos mais a todos os noſſos proprios ſubditos, e advertimos a todas, e quaeſquer peſſoas, de qualquer Naçam que ſejam, nam levem, nem tranſportem Tropas algumas, polvora, armas, munições, ou qualquer outra mercadoria de contra-bando a nenhum dos territorios, Paizes, ou Colonias do dito Rey Francez: declarando, que todos os navios, ou embarcações, que ſe acharem levar, ou tranſportar algumas Tropas, polvora, armas, munições, ou quaeſquer mercadorias de contra-bando, a algum dos territorios, Paizes, ou Colonias do dito Rey Francez, ſendo apanhados, ſe ham de julgar por de boa preza. Porêm como nos noſſos Reinos ha muitos ſubditos do dito Rey, declaramos ſer a noſſa intençam, que todos os ſubditos de França, que ſe comportarem com noſco, como devem, ſerám, e ficarám ſeguros, aſſim as ſuas peſſoas, como os ſeus bens. Dada na noſſa Corte de *S. Jayme* no dia 29 de Março velho eſtylo do anno 1744, o decimoſetimo do noſſo reinado.

JORZE REY.

CC(Portaria)
29 7/3/2
5/05